

Observação:

Esta resenha foi uma das finalistas no Concurso de Resenhas do Projeto Li, entendi e opinei – 2ª edição.

O trabalho obteve a classificação de **3º lugar na categoria Graduação**.

Identificação

Autores: Diego de Oliveira Guimarães

Curso: Tecnologia em Design Gráfico

Campus: Polo Santarém/PA

Modalidade do curso: a distância

E-mail: dolivergui@gmail.com

RESENHA: Psicologia e Desenvolvimento Humano.

ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e Desenvolvimento Humano**. Curitiba: InterSaberes, 2016. 206 p.

Ana Paula Escorsin é graduada em Psicologia e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). É especialista em Recursos Humanos, Psicologia Analítica, Desenvolvimento Pessoal e Familiar e tem formação em Coaching e MBA em Gestão Empresarial. Atua como psicóloga clínica, psicoterapeuta, coach, palestrante e consultora em desenvolvimento organizacional. É professora do Centro Universitário Internacional Uninter em cursos de graduação, pós-graduação e MBA. É autora de artigos nas áreas de psicologia e gestão.

A autora utiliza em sua obra linguagem acessível, sem exageros no uso de termos técnicos ou jargões, com intuito de facilitar a leitura e a compreensão das ideias e noções abordadas. Para corroborar e ilustrar os conceitos da pesquisa, Escorsin recorreu a fontes bibliográficas contextualizadas por intervenção de estudos de caso pertinentes.

Por meio desta obra, a autora traz construtivas e evidentes colaborações sobre os fundamentos da psicologia e o entendimento das relações humanas. Neste sentido, oferece, aos profissionais não psicólogos que lidam diariamente com pessoas, compreensão sobre os indivíduos e sua interação com o meio que os cerca, visto que esses conhecimentos são cada vez mais necessários para quem trabalha com ou para pessoas.

Com 206 páginas, o livro está dividido em cinco capítulos: *Introdução à psicologia; Fundamentos da psicologia social; O indivíduo e a sociedade; O processo grupal e sua dinâmica e Aspectos psicológicos e sociais das fases da vida.*

No primeiro capítulo, a pesquisadora apresenta a psicologia como área muito atraente e desafiadora, por sua complexidade e dedicação ao entendimento do ser humano em todas as suas fases e em todos os ambientes. A partir da raiz etimológica da palavra, aprofunda-se o conceito que nos faz perceber a psicologia como ciência que estuda o comportamento humano e seus processos psíquicos (identidade, emoções, personalidade, sentimentos, atitudes, comportamentos e interações com os grupos sociais).

Segundo a autora, na Grécia Antiga, as preocupações de Platão e Aristóteles a respeito do estudo das relações homem-universo originaram a psicologia. Contudo, somente no século XIX, na Alemanha, a disciplina surge separada da filosofia, paralelamente impulsionada por estudiosos como Sigmund Freud, Binet e Simon, Kurt Lewin, Henry Murray, Margaret Mead, entre outros.

Durante seu desenvolvimento enquanto ciência, agregaram-se à psicologia diferentes campos de estudo que analisam os indivíduos em aspectos específicos: clínico, social, organizacional, educacional, do desenvolvimento. Além disso, as teorias da personalidade demonstram que as pessoas são únicas por terem a personalidade como característica particular, isto é, a forma como cada indivíduo reage diante das diversas e inusitadas situações da vida.

Allport (1937), citado Hall e Lindzey (1973), afirmou que uma vasta pesquisa apontou mais de 50 definições diferentes de personalidade. Para tamanho entendimento, Escorsin pontuou algumas destas teorias, a saber: a Psicanálise, proposta por Sigmund Freud; o Behaviorismo, desenvolvida por John B. Watson e Burrhus F. Skinner; a Psicologia da Gestalt, proposta por Max Wertheimer, Wolfgang Kohler e Kurt Koffka; a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung; a Psicologia Humanista, idealizada por Carl Rogers; a Psicologia Corporal, de Wilhelm Reich; a Psicologia Sistêmica e o Psicodrama, de Jacob Levy Moreno. A introdução do livro de Escorsin nos remete a todas essas abordagens e afirma a complexidade do estudo da psicologia e sua imensa contribuição em pesquisas.

Por fim, mencionam-se os grupos sociais. Segundo Calderón e Govia (1978), citado por Lane e Codo (1993, p. 80): “o grupo estabelece relação entre duas ou mais pessoas, a interação ocorre em função das necessidades materiais e/ou psicossociais e visa a produção de sua satisfação”. Ana Paula Escorsin afirma que compreender as relações humanas nos mais diversos grupos sociais tanto enriquece quanto melhora nossa atuação em nossos trabalhos, fazendo-nos entender a importância de conhecer o comportamento humano e saber lidar com suas nuances.

No segundo capítulo, a pesquisadora aponta que, na psicologia social, o ser humano se constitui em razão do contexto social em que está inserido, na qualidade de coautor, pois, simultaneamente constrói e é construído pelo social.

Conforme Escorsin, a psicologia social surgiu em 1930, quando os psicólogos iniciaram o processo de investigação das relações sociais, cujas bases eram três teorias da personalidade: a comportamental, a psicanálise e a Gestalt. Além disso, contribuíram com a análise três psicólogos sociais: Kurt Lewin, Solomon Asch e Serge Moscovici.

Essa vertente chegou no Brasil nas décadas de 1960 e 70, mas, somente em 1980 provocou ruptura com as teorias vigentes, e os autores Lane e Codo (1993) puderam responder como o homem é sujeito da história e transformador de sua vida e da sociedade. Então, percebeu-se o indivíduo, concebido pela psicologia social como ser histórico-cultural construído por inter-relações sociais.

A cultura, para Lorena (2014, p. 24), “é a maneira como as pessoas vivem, oferece diferentes modos de pensar, agir, e se comunicar, transmite ideias [...] crenças”. Tais diferenças podem favorecer o despertar de sua consciência ou a aceitação de sua alienação.

A instituição família é importante nesse processo, exerce o papel de primeiro modelo cultural, socializador e mediador do indivíduo enquanto garante sua sobrevivência na sociedade, além de auxiliá-lo na formação e compreensão de sua identidade “representada por tudo o que o indivíduo reconhece sobre ele mesmo [...] o que o diferencia como indivíduo de outros indivíduos.” (p. 78).

No terceiro capítulo, Escorsin estabelece uma reflexão entre o indivíduo e a sociedade, delineada em três etapas: 1) a interação aborda as modificações de comportamento nos grupos, 2) a integração introduz novos indivíduos nesses grupos e o 3) ajustamento adapta seus integrantes ao meio social, resultando no processo de comunicação.

No quarto capítulo, Escorsin discute a dinâmica de formação dos grupos, que, para Robbins (2010, p. 262), são definidos “[...] com dois ou mais indivíduos, interdependentes e interativos, que se reúnem visando a obtenção de um determinado objetivo.”. Escorsin também aborda os estágios de desenvolvimento, estrutura e dinâmica dos grupos.

Por fim, trata-se da comunicação, processo de transmissão de informações para torná-las comuns aos outros. Tal processo desempenha as seguintes funções sociais, conforme Robbins (2010, p. 326): controle do comportamento, motivação, expressão emocional de sentimentos e informações. Além disso, segundo o mesmo autor, algumas barreiras podem dificultar ou distorcer a comunicação, gerando conflitos e tensões que causam mudanças cujo propósito é obter melhores resultados.

Toda essa dinâmica positiva vista nos conflitos está ligada à mediação que, para a autora, “ocorre quando os envolvidos em um conflito buscam ajuda de um mediador para orientar as partes a chegar de forma voluntária a um acordo mutuamente aceitável” (p. 146).

No quinto capítulo, Escorsin revisita e reitera o papel da família como um dos primeiros e principais vínculos na vida do indivíduo, moderando padrões, valores e influências recebidas ao longo de seu desenvolvimento. Ademais, dialoga e contextualiza a infância, a adolescência, a idade adulta e a velhice, elucidando aspectos, exemplificando comportamentos, além de abordar como o ser humano aprende, compreende e se desenvolve em cada uma das fases da vida.

Concluindo sua obra, a pesquisadora reconhece que cada etapa da vida humana tem características e particularidades que devem ser consideradas e respeitadas em todas as interações e intervenções. Portanto, é imprescindível para profissionais que lidam com o público, e tem identidade constituída, adquirirem consciência verdadeira e uma postura crítica diante do que é criado e institucionalizado. Além disso, ressalta-se a importância do hábito de se aprofundar nos fundamentos da psicologia e na compreensão das relações sociais, dado que tais posturas auxiliam no manejo de técnicas e procedimentos mais humanizados, que respeitem e não agridam a individualidade das pessoas.

A leitura da obra de Ana Paulo Escorsin é agradável e busca aproximar o leitor do instigante hábito de pesquisar para se apropriar de conhecimentos somativos a sua prática e vivência, ao estabelecer diálogo com a psicologia para elaborar estratégias, métodos e técnicas profissionais humanizadas, que percebam e respeitem o indivíduo, sua história e suas fragilidades, devendo constar no acervo bibliográfico tanto de acadêmicos em assistência social quanto de todos os profissionais cujas funções requerem interação com o público.

O livro não tem a pretensão de ser um guia para psicólogos, mas surge como alento aos anseios de quem busca entender o ser humano com olhar compassivo, igualitário, construtor de laços, reflexivo, entusiasta, ético, profissional, transformador e humanizado. Como diria Ana Paula Escorsin em sua reflexão final: “Quem planta uma árvore colabora com o Universo, quem tem um filho contribui com a Humanidade, quem escreve um livro, ajuda as pessoas, quem lê um livro melhora a própria existência e contribui com o Universo, em um ciclo infinito [...]” (ESCORSIN, 2016, p. 187).